

NOME: MARINA BERNARDI SILVEIRA

TÍTULO: A DESCONSTRUÇÃO DE UM DIREITO PENAL ESTIGMATIZADO: TEORIA E PRÁTICA.

AUTORES: RENATO TOLLER BRAY, MARINA BERNARDI SILVEIRA, MARINA BERNARDI SILVEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: criminologia crítica, estigmatização, política criminal

**RESUMO**

O final do século XX trata-se de um momento histórico bem específico no quadro da discussão do papel do Estado. Decisões no âmbito de mercado reforçam a ideologia burguesa patrocinadora da redução do papel do Estado. O capital levanta 2 (duas) bandeiras neste novo cenário: a do neoliberalismo e a da desregulamentação dos mercados. É nesse contexto, de um Estado omissivo na efetivação de direitos sociais, que há um desenfreado aumento da população carcerária e o fortalecimento do Estado Policial, mesmo face à decadência da pena privativa de liberdade. Faz-se necessário, portanto, estudar a questão criminal sobre o enfoque de diversos juristas que tem se demonstrado críticos diante do Direito Penal que ai está, em busca de formas alternativas de política criminal, em substituição às prisões que, ao logo do tempo, têm se demonstrado seletivas, estigmatizadoras e formadoras de "criminosos". Ganha relevância o estudo e análise do papel da mídia na criação de um "senso comum criminal", apresentando à sociedade uma realidade criminal deturpada e indicando como solução para o problema da criminalidade uma repressão indiscriminada - o neopunitivismo. Na verdade, o que se vê é uma seletividade dos órgãos oficiais, de forma que as prisões estão superlotadas de jovens pobres, negros, periféricos, sem escolaridade e formação profissional. Para a elaboração do projeto de pesquisa, num primeiro momento, empregou-se o método crítico - zetético, que consiste em realizar um estudo crítico da realidade e transcender os discursos que giram em torno da dogmática jurídica, considerando também os aspectos históricos e sociais e questionando os discursos penais tecidos pelas autoridades do Estado, que, na maioria das vezes, se confundem com o discurso truculento da mídia, mergulhado num senso comum do imaginário social. Secundariamente, empregou-se o método indutivo-empírico, de maneira a confrontar o estudo teórico com a realidade da população carcerária da cidade de Frutal-MG.